

Agronomia - Fitopatologia

CRESCIMENTO MICELIAL DE *Ceratocystis manginecans*, ISOLADOS DE CAFÉ ARÁBICA, EM DIFERENTES TEMPERATURAS

Nuno Manuel Lanza de Sá e Melo Marques - 8º módulo de Agronomia, UFLA, Bolsista PIBIC/CNPq

Axel Bruno Mariotto - Pós-Graduando do Departamento de Fitopatologia, DFP/UFLA

Silvio Antônio Calazans de Freitas - Técnico de Laboratório, Departamento de Fitopatologia, DFP/UFLA

Felipe Douglas Soares Leal - Coorientador - Pós-Graduando do Departamento de Fitopatologia, DFP/UFLA

Ruan Sobreira de Queiroz - Coorientador - Pós-Graduando do Departamento de Fitopatologia, DFP/UFLA

Edson Ampélio Pozza - Orientador - Professor do Departamento de Fitopatologia, DFP/UFLA - Orientador(a)

Resumo

As variáveis climáticas, especialmente a temperatura, exercem papel crucial na infecção e colonização do patógeno, constituindo a variável mais correlacionada com respostas biológicas. A temperatura também influencia o crescimento micelial de *Ceratocystis manginecans*, que varia entre isolados da mesma espécie, determinando se os fungos atingem seu máximo potencial metabólico. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da temperatura no crescimento micelial de isolados de *C. manginecans* provenientes do cafeeiro *Coffea arabica* L. O estudo foi realizado em esquema fatorial (5 x 6), com cinco isolados (KLC1, P14, P711, P811 e P311) e sete temperaturas (5, 10, 15, 20, 25, 30 e 35°C). Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições, sendo cada repetição composta por uma placa de Petri (90 x 15 mm). Discos de micélio de 5 mm de diâmetro foram transferidos para o centro das placas contendo 20 mL de meio MYEA, e em seguida incubadas em BOD, ajustada às diferentes temperaturas, sob fotoperíodo de 12h de luz/12h de escuro. O diâmetro das colônias foi medido em dois sentidos diametralmente opostos com paquímetro digital, a cada dois dias, e a média calculada subtraindo-se 5 mm, correspondentes ao diâmetro do disco. As avaliações foram realizadas até a primeira colônia atingir a borda da placa. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. Quando o teste F, na ANOVA, foi significativo ($p < 0,05$), as variáveis qualitativas foram submetidas ao teste de agrupamento de Scott-Knott ($p < 0,05$) e as variáveis quantitativas submetidas à análise de regressão linear. A temperatura ótima para crescimento foi determinada com base na derivada da equação de segundo grau. Houve interação significativa ($p < 0,001$) entre a temperatura e os isolados para a variável diâmetro médio do crescimento da colônia. O isolado KLC1 teve o maior crescimento micelial (0,46 - 47,49 mm), seguido do P14 (0,91 - 42,67 mm), enquanto P811 teve o menor crescimento (0,34 - 38,97 mm), sendo diferentes entre si ($p < 0,001$). A temperatura ótima para crescimento micelial dos isolados variou, com 23,7°C para KLC1, 23,4°C para P14, 23,9°C para P711, 24,1°C para P811 e 24,34°C para P311. Além disso, não houve crescimento a 5°C e, a 35°C, foi mínimo. Alguns isolados destacaram-se a 10 °C, incluindo KLC1 (20,67 mm) e P14 (19,62 mm). Portanto, os isolados KLC1 e P14 foram os de maior crescimento micelial. A temperatura ótima de crescimento variou entre 23,4°C e 24,4°C.

Palavras-Chave: Cancro de *Ceratocystis*, *Coffea arabica*, Crescimento micelial.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/bhQuGJtF39I>

Sessão: 5

Número pôster: 83

Identificador deste resumo: 6251-19-4917

novembro de 2025